



PREVALÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS NO MUNICÍPIO DE GURINHÉM-PB

Erik Matthaus de Lima Paiva ¹
Alex Tiago Gomes dos Santos ²
Keylha Querino de Farias Gomes ³

INTRODUÇÃO

As infecções parasitárias são coeficientes debilitantes da população podendo comprometer o desenvolvimento físico e intelectual do indivíduo em especial crianças nas idades iniciais. A falta de conhecimentos básicos de higiene tanto pessoal como de cuidados com alimentos, também são determinantes para a transmissão desses parasitos. Essas patologias acometem indivíduos em diversas faixas etárias, no entanto, crianças são mais facilmente parasitadas por não deterem dos conhecimentos básicos de higiene necessários para evitar a transmissão, e juntamente a isso, possuírem um sistema imunológico menos eficiente, o que leva a ser mais comprometido e não podendo assim combater de maneira eficaz essas infecções

Considerando que as parasitoses intestinais são um grave problema de saúde pública, e o levantamento epidemiológico da prevalência das mesmas no município de Gurinhém, na Paraíba, o presente trabalho justificou-se por se tratar de uma patologia recorrente na população estudada, sendo de grande importância para efetivar a divulgação dos dados sobre transmissão e elaborar medidas profiláticas.

De acordo com a problemática apresentada, levantou-se o questionamento de qual seriam a prevalência de parasitoses intestinais por sexo e faixas etárias no município de Gurinhém -PB.

O objetivo do estudo foi identificar a prevalência de parasitoses intestinais por sexo e faixas etárias do município de Gurinhém - PB.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Graduado do Curso de Biomedicina da Santa Emília de Rodat - mattauspaiva@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Medicina da Universidade de Aquino - Bolívia, alextiago19@gmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de Medicina da Universidade de Aquino - Bolívia,, keylhaf@gmail.com.



Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, analítico, realizado a partir de dados de 410 resultados de exames coproparasitológicos (realizados através do método de Hoffman), de indivíduos residentes no município de Gurinhém/PB.

Os dados foram obtidos através do banco de dados do Laboratório Municipal de Gurinhém/PB no período de maio a julho de 2018, abrangendo ambos os sexos e com idades de 0-100 anos. A pesquisa atendeu os preceitos éticos, sendo aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Santa Emília de Rodat sob o CAAE 09995119.2.0000.5177. Os dados foram tratados no Microsoft Excel-365.

REFERENCIAL TEÓRICO

As parasitoses intestinais correspondem a um tipo de endoparasitismo, que se instalam preferencialmente no trato intestinal do homem e são pertencentes aos filos *Protozoa*, *Platyhelminthes*, *Nematoda*, *Acantocephala* (ANDRADE et al., 2010). Desse modo, de acordo com Chaves et al. (2006), o estudo da parasitologia é fundamental, pois, as doenças parasitárias são freqüentes na população mundial.

As infecções por parasitoses intestinais correspondem a um grave problema de saúde pública por acometer diversos países, em especial os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento como o Brasil (CASTRO et al., 2004). As prevalências das infecções parasitárias estão voltadas principalmente para ambientes urbanos de alta densidade demográfica, sem saneamento básico e que são desprovidos de habitação (MASCARINI et al., 2009). As enteroparasitoses estão diretamente associadas às condições socioeconômicas precárias (SANTOS-JUNIOR; SILVA; SANTOS, 2006).

Partindo do exposto, é visto que as infecções parasitárias são um dos fatores debilitantes da população, podendo levar a comprometimento do desenvolvimento físico e intelectual dos indivíduos, principalmente em crianças nas idades iniciais (CHAVES et al., 2006). Assim, essas infecções contribuem para o agravamento de efeitos no hospedeiro, trazendo consequências nutricionais, no crescimento e nas funções cognitivas do indivíduo (SILVA; TEIXEIRA; GONTIJO, 2012).

Estima-se que 20 a 30% da população das Américas estejam infectadas por *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e/ou *Ancylostoma duodenale*, *Necator americanus* *Schistosoma mansoni* (ANDRADE et al., 2010). Dentre as parasitoses mais incidentes, podemos destacar a *Ascaris lumbricoides*, nematóide causador da Ascaridíase, helmintíase de



maior prevalência no mundo (SILVA et al., 2011). O índice de infecções parasitárias no Brasil, assim como em outros países, é maior entre crianças escolares, principalmente nas idades entre 3 e 12 anos (MELO; FERRAZ; ALEIXO, 2010). Estes parasitas em sua maioria causam sintomas semelhantes como: desnutrição, anemia, diarreia, obstrução intestinal e má absorção (SILVA et al., 2011).

A falta de conhecimentos básicos, tais como de higiene pessoal e de cuidados necessários para com os alimentos contribui efetivamente para transmissão desses parasitas, facilitando a infecção e reinfecção em áreas propícias e endêmicas como as já citadas (ANDRADE et al., 2010). Essas patologias atingem várias faixas etárias, no entanto, o acometimento em crianças é visto com maior frequência, pelo fato das mesmas não deterem o conhecimento de higiene necessário, e juntamente a isso, um sistema imunológico menos eficiente para combater esses tipos de infecções, onde afeta diretamente na qualidade de vida das crianças inficionadas (BRAGAGNOLLO et al., 2018).

Se tratando de saneamento básico, um parâmetro que se faz muito útil para avaliação da condição de vida populacional é a realização de métodos como os exames coproparasitológicos, e levando em consideração a elevada prevalência desses parasitas, indica uma necessidade para adoção de medidas de saneamento, levando ao combate de tais patologias, podendo contribuir para a qualidade de vida dessa população (CASTRO et al., 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 410 indivíduos de ambos os sexos, sendo 272 mulheres (66,34%) e 138 homens (33,66%). A idade da população estudada variou de 0 a 100 anos.

Observando os resultados laboratoriais dos participantes da pesquisa identificou-se um coeficiente total de prevalência de enteroparasitoses de 87 indivíduos (21,22%), sendo 18,75% do sexo feminino e 26,09% do sexo masculino). Importante salientar que dentre estes casos, 16% são de associações parasitárias (biparasitismo).

Os resultados de enteroparasitoses nos indivíduos analisados apresentaram a seguinte distribuição etária: 0-10 (26,44%), 11-20 (11,49%), 21-30 (9,2%), 31-40 (13,79%), 41-50 (12,64%), 51-60 (17,24%) e >60 anos (9,2%). No grupo etário de 0-10 anos foi registrada a maior prevalência (26,44%) em relação aos demais.

O grupo etário com idades variando entre 51-60 anos obtiveram prevalência de



17,24%, o grupo etário de 31-40 anos foi detectado uma prevalência de 13,79% e o grupo etário de 41-50 anos obteve um resultado de 12,64%, apresentaram respectivamente as maiores prevalências conseguintes ao grupo 0-10 anos, onde se identificou como grupo mais incidente. Ao avaliar os grupos etários com idades que variam entre 11-20, 21-30 anos e indivíduos com mais de 60 anos pode-se observar as menores prevalências para os parasitos intestinais detectados no estudo.

As enteroparasitoses apresentam vários mecanismos de transmissão e estão diretamente associadas às condições inadequadas de saneamento básico, ao pequeno investimento em educação sanitária e condições precárias de políticas socioeconômicas (SANTOS-JUNIOR et al., 2006).

Baseando-se nos dados analisados se fazem necessário evidenciar e/ou enfatizar nas atividades educativas, práticas como: a lavagem das mãos, sempre que fizer uso do banheiro, além da mesma prática antes das refeições. A falta de conhecimento relacionado aos princípios básicos de higiene pessoal, juntamente a falta de cuidado com a manipulação dos alimentos, facilitam e propiciam a reinfecção em áreas consideradas endêmicas (ANDRADE et al., 2010). Sendo áreas endêmicas ambientes com alta densidade demográfica, locais que não detém de saneamento básico apropriado, e que são desprovidas da habitação, essas condições estão ligadas diretamente a condições socioeconômicas precárias (MASCARINI et al., 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é de suma importância pesquisas voltadas para perfis epidemiológicos em locais onde pode haver negligência de políticas públicas voltadas para o saneamento básico, pois podemos observar que os locais mais afetados por essas enfermidades são aqueles que não possuem infraestrutura adequada, sendo necessária como medida alternativa a divulgação de medidas preventivas como: a transmissão desses parasitas intestinais e as formas de prevenção como alternativa para não infecção, podendo assim contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população que vive em ambientes considerados de risco.

Palavras-chave: Enteroparasitose; Protozoários, Prevalência.



conbracis

REFERÊNCIAS

IV Congresso
Brasileiro de
CIÊNCIAS da
SAÚDE

Saúde Populacional:
Metas e Desafios
do Século XXI

ISSN 2525-6696

www.conbracis.com.br

- ANDRADE, E. C. et al. Parasitoses intestinais: uma revisão sobre seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. **Revista de APS**, v. 13, n. 2, p. 231-240, 2010.
- BRAGAGNOLLO, G. R. et al. Intervenção educacional sobre enteroparasitoses: um estudo quase experimental. **Revista Cuidarte.**; v. 9 n. 1 p. 2030-44, 2018.
- CASTRO, A. Z. et al. Levantamento das Parasitoses Intestinais em Escolares da Rede Pública na Cidade de Cachoeiro de Itapemirim – ES. **NewsLab** - edição 63 – 2004.
- CHAVES, E. M. S. et al. Levantamento de Protozoonoses e Verminoses nas creches municipais de Uruguaiana, Rio Grande do Sul – Brasil. **RBAC**, vol. 38 n. 1 p. 39-41, 2006.
- MASCARINI, L. M. et al. Impacto de um Programa de Saneamento Ambiental na Prevalência e na Incidência das Parasitoses Intestinais na População de Idade Escolar de Salvador. **Revista VeraCidade** – Ano IV – n. 4 – Março, 2009.
- MELO, E. M.; FERRAZ, F. N.; ALEIXO, D. L. Importância do estudo da prevalência de parasitos intestinais de crianças em idade escolar. **SaBios - Revista de Saúde e Biologia**, v. 5, n. 1, p. 43-47, 2010.
- SANTOS – JUNIOR, G. O; SILVA, M. M; SANTOS, F. L. N. Prevalência de enteroparasitoses em crianças do serão baiano pelo método de sedimentação espontânea. **Revista de Patologia Tropical**. v. 35 n. 3 p. 233-240. set-dez, 2006.
- SILVA, M., G.; TEIXEIRA, D., J.; GONTIJO, E., E., L. Prevalência de parasitas intestinais em alunos de 5 a 12 anos da rede pública do município de Gurupi, Tocantins, Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia** – v. 6 n. 2, 13 - 24, 2012.
- SILVA, J. C. et al. Parasitismo por *Ascaris lumbricoides* e seus aspectos epidemiológicos em crianças do Estado do Maranhão. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. v. 44 n. 1, p. 100-102, jan-fev, 2011.